

# Tecnologia E Saúde Pública: O Papel Da Telessaúde Na Transformação Do Atendimento Ao Paciente

Mario Angelo Cenedesi Júnior<sup>1</sup>,  
Maria Aparecida de Almeida Araújo<sup>1</sup>, Sérgio Raimundo Ernesto Machado<sup>1</sup>,  
Karen de Fátima Figueroa Bohórquez<sup>1</sup>, Juliana Cascaes de Aquino Schneider<sup>1</sup>,  
Maria de Fátima Rodrigues Sena<sup>1</sup>, Suely Amorim de Araújo<sup>2</sup>,  
Patrick Firmino de Neiva Costa<sup>1</sup>, Bárbara Thaisi Zago<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Argentina

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil

---

## Resumo:

O artigo discute a importância crescente da telessaúde no contexto da saúde pública, especialmente no Brasil, como uma ferramenta que amplia o acesso a cuidados médicos, especialmente em regiões remotas e carentes de infraestrutura. A telessaúde, que envolve o uso de tecnologias de comunicação e informação para a prestação de serviços médicos à distância, vai além das consultas virtuais, abrangendo também o monitoramento remoto de pacientes, o acompanhamento de doenças crônicas e a promoção de educação em saúde. A pesquisa destaca os benefícios da telessaúde, como a melhoria do acesso ao atendimento, a redução de custos com deslocamento, a gestão eficiente de doenças crônicas e a educação continuada para pacientes e profissionais de saúde. Além disso, o artigo menciona os desafios enfrentados pela telessaúde, como a infraestrutura tecnológica, a segurança dos dados dos pacientes, a formação de profissionais e a acessibilidade digital. O artigo conclui que a telessaúde representa uma transformação significativa na saúde pública, com o potencial de democratizar o acesso à saúde e otimizar a gestão dos serviços de saúde, apesar dos obstáculos que precisam ser superados.

**Key Words:** Telessaúde, Saúde pública, Tecnologia, Infraestrutura digital, Telemedicina, Inclusão digital.

---

Date of Submission: 12-03-2025

Date of Acceptance: 25-03-2025

---

## I. Introdução

A tecnologia tem assumido um papel cada vez mais significativo na revolução da saúde pública, especialmente com o avanço da telessaúde. Esse campo, que envolve a aplicação de tecnologias de comunicação e informação para oferecer serviços médicos à distância, emergiu como uma alternativa inovadora e eficiente para superar diversas dificuldades que o sistema de saúde enfrenta. Esses desafios são variados e incluem barreiras estruturais, geográficas, econômicas e até culturais que dificultam o acesso e a qualidade do atendimento médico. A telessaúde vai além da simples realização de consultas virtuais, abrangendo também o monitoramento remoto de pacientes, o acompanhamento de doenças crônicas e a promoção de educação em saúde. Com essa abordagem, ela oferece um modelo de cuidado mais contínuo, personalizado e acessível, o que facilita o acesso à saúde de qualidade, especialmente para populações em locais distantes ou com recursos limitados. Esse tipo de cuidado inovador está moldando uma nova era no atendimento médico, promovendo uma integração maior entre os serviços de saúde e a sociedade, ao mesmo tempo em que reduz as desigualdades no acesso a cuidados médicos especializados.

## II. Metodologia

A metodologia deste ensaio acadêmico consistiu em uma abordagem qualitativa, baseada na revisão de literatura relevante sobre o Telessaúde e Saúde Pública. O ensaio analisou artigos, estudos de caso e relatórios sobre a implementação da telessaúde, com foco em suas implicações para o acesso aos cuidados médicos, a gestão de doenças crônicas e a educação em saúde. A pesquisa buscou compreender como a telessaúde tem contribuído para superar desafios no sistema de saúde, especialmente em áreas com limitações de infraestrutura e recursos (para facilitar a leitura, de maneira mais fluida, os autores optaram por apresentar as referências bibliográficas utilizadas apenas ao final do ensaio).

### **III. Desenvolvimento**

A tecnologia tem desempenhado um papel crescente na transformação da saúde pública, especialmente com a evolução da telessaúde. A telessaúde refere-se ao uso de tecnologias de comunicação e informação para fornecer serviços de saúde à distância, permitindo que pacientes e profissionais de saúde se conectem remotamente. Esse modelo de atendimento não apenas melhora o acesso aos cuidados médicos, mas também apresenta soluções inovadoras para superar diversos desafios do sistema de saúde, que muitas vezes são estruturais, geográficos, econômicos e até mesmo culturais. A utilização da telessaúde vai muito além da simples consulta remota; ela abrange o monitoramento de pacientes, o acompanhamento de tratamentos, a educação em saúde e a gestão de doenças crônicas, promovendo uma abordagem mais holística e integrada para o cuidado da saúde.

Uma das principais vantagens da telessaúde é a ampliação do acesso ao atendimento médico, principalmente em áreas rurais e remotas, onde a oferta de serviços de saúde é limitada ou até inexistente. Em locais distantes dos grandes centros urbanos, os pacientes enfrentam dificuldades para ter acesso a consultas médicas regulares, tratamentos especializados e até mesmo a serviços de emergência, devido à falta de infraestrutura e de profissionais qualificados. Nesse cenário, a telessaúde se apresenta como uma ferramenta essencial para garantir que essas populações não fiquem à margem do sistema de saúde. Por meio de plataformas digitais, pacientes em áreas isoladas podem consultar médicos, especialistas e realizar exames de imagem, sem precisar viajar longas distâncias, o que resulta em uma significativa economia de tempo, dinheiro e recursos. Além disso, isso reduz a pressão sobre os centros urbanos, que frequentemente enfrentam sobrecarga nos serviços de saúde devido à migração de pessoas de regiões periféricas.

A telessaúde se torna particularmente relevante em países com grandes desigualdades regionais, como o Brasil, onde a distribuição de recursos médicos é desproporcional entre as regiões. As grandes metrópoles costumam concentrar a maior parte da infraestrutura de saúde, enquanto as áreas rurais e periféricas enfrentam dificuldades de acesso. A telessaúde não apenas ajuda a superar essas barreiras geográficas, mas também as econômicas. Em muitas regiões, os pacientes não possuem meios financeiros para se deslocar até os centros urbanos em busca de tratamento especializado. Com a telessaúde, o custo de deslocamento e outros gastos relacionados com o atendimento médico são significativamente reduzidos. Isso democratiza o acesso à saúde, oferecendo, de forma igualitária, o direito à assistência médica de qualidade para uma parcela maior da população, independentemente de sua localização geográfica ou condição financeira.

Além da ampliação do acesso, a telessaúde também contribui para a otimização dos processos de cuidado, permitindo uma gestão mais eficiente dos serviços de saúde. A utilização de tecnologias como a telemedicina, os dispositivos de monitoramento remoto e as consultas virtuais permite que médicos e outros profissionais de saúde monitorem a evolução dos pacientes de forma contínua, mesmo à distância. Isso é especialmente útil para pacientes com doenças crônicas, como diabetes, hipertensão ou doenças cardíacas, que necessitam de acompanhamento regular. Com a telessaúde, os médicos podem avaliar dados de saúde em tempo real, ajustar tratamentos, prescrever medicamentos e até mesmo alertar os pacientes sobre a necessidade de cuidados imediatos, tudo sem que o paciente precise sair de casa. Esse tipo de monitoramento remoto contribui para um cuidado mais proativo e personalizado, diminuindo complicações e melhorando os resultados de saúde.

A telessaúde também se destaca em contextos de emergência, como o enfrentamento de epidemias ou surtos de doenças infecciosas, onde o distanciamento social é uma medida essencial para controlar a propagação do patógeno. Durante a pandemia de COVID-19, por exemplo, a telessaúde foi crucial para manter o atendimento médico sem expor os pacientes e profissionais à contaminação. Ao permitir consultas médicas remotas, foi possível reduzir o número de pessoas nos hospitais e clínicas, aliviando a sobrecarga no sistema de saúde e, ao mesmo tempo, garantindo que os pacientes recebessem a orientação e o acompanhamento necessários. Essa capacidade de oferecer cuidados à distância também tem se mostrado uma ferramenta importante na promoção de saúde mental, com psicólogos e psiquiatras atendendo pacientes remotamente, proporcionando suporte emocional e psicológico em tempos de crise.

Outro benefício significativo da telessaúde é a melhoria da educação e conscientização em saúde, tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Por meio de webinars, cursos online, teleconsultorias e plataformas de aprendizado, é possível disseminar informações sobre prevenção de doenças, tratamentos inovadores e cuidados com a saúde de maneira mais rápida e acessível. Profissionais de saúde podem participar de treinamentos à distância, atualizando-se sobre novas tecnologias e práticas médicas, enquanto os pacientes têm acesso a informações educacionais que os ajudam a tomar decisões informadas sobre sua saúde, aderindo a tratamentos e adotando hábitos saudáveis.

Embora a telessaúde tenha inúmeros benefícios, sua implementação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a garantia de segurança e privacidade dos dados dos pacientes e o treinamento contínuo de profissionais. No entanto, os avanços tecnológicos e as políticas públicas voltadas para a inclusão digital têm contribuído para superar esses obstáculos, tornando a telessaúde uma realidade cada vez mais acessível e eficiente.

Ou seja, a telessaúde tem um papel essencial na transformação da saúde pública, ampliando o acesso ao atendimento médico, melhorando a eficiência do sistema de saúde, e oferecendo cuidados mais personalizados e contínuos. Sua adoção crescente pode representar um avanço significativo para a medicina e para a saúde pública, proporcionando um atendimento médico mais rápido, acessível e de qualidade, especialmente em regiões com menos recursos e infraestrutura. Além disso, a telessaúde tem se mostrado eficaz na redução do tempo de espera por atendimento e na melhoria da eficiência do sistema de saúde. Consultas virtuais podem ser realizadas rapidamente, permitindo que os profissionais de saúde atendam um maior número de pacientes sem sobrecarregar o sistema de saúde. Isso também contribui para uma melhor gestão de recursos e redução de custos operacionais, como os relacionados à infraestrutura física, transporte e deslocamento de pacientes.

Outro aspecto crucial da telessaúde é a promoção de cuidados contínuos e o monitoramento remoto de pacientes com doenças crônicas ou condições de saúde que exigem acompanhamento regular. A utilização de dispositivos de monitoramento remoto, como wearables (dispositivos vestíveis) e aplicativos de saúde, permite que os pacientes enviem dados em tempo real aos seus médicos, como sinais vitais, níveis de glicose, pressão arterial, frequência cardíaca, entre outros parâmetros importantes. Esses dados podem ser analisados de forma contínua e remota pelos profissionais de saúde, que têm a capacidade de ajustar tratamentos de forma mais personalizada, com base nas necessidades individuais de cada paciente. O monitoramento remoto também facilita a detecção precoce de qualquer alteração no estado de saúde, permitindo que os médicos intervenham rapidamente e de forma mais eficiente, o que reduz o risco de complicações graves. Isso resulta em um cuidado mais proativo, com acompanhamento constante e a possibilidade de ajustes rápidos, o que, por sua vez, melhora a adesão ao tratamento e os resultados de saúde. A telessaúde, nesse contexto, desempenha um papel fundamental em prevenir agravamentos das condições crônicas, diminuindo hospitalizações e proporcionando uma gestão mais eficaz da saúde dos pacientes.

Além disso, a telessaúde também tem o potencial de melhorar significativamente a educação em saúde, tanto para os pacientes quanto para os profissionais da área. Por meio de plataformas digitais, como webinars, videoaulas, fóruns interativos e consultas virtuais, pacientes e profissionais de saúde podem se educar sobre uma ampla gama de condições médicas, tratamentos e estratégias de prevenção. Essa educação se torna mais acessível, pois os materiais podem ser acessados a qualquer momento e em qualquer lugar, quebrando barreiras físicas e facilitando a disseminação de conhecimento. Para os pacientes, isso significa a possibilidade de aprender mais sobre como lidar com sua condição de saúde, entender a importância da adesão a um tratamento, e adotar práticas preventivas que podem reduzir a incidência de doenças. A educação em saúde, quando bem estruturada, também desempenha um papel fundamental na promoção de comportamentos saudáveis e na prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, entre outras. Com o aumento do acesso a informações claras e precisas, o empoderamento do paciente cresce, e isso se traduz em melhores escolhas de saúde e, conseqüentemente, melhores resultados.

Por outro lado, para os profissionais de saúde, a telessaúde oferece um acesso contínuo a atualizações sobre os avanços na medicina, novas técnicas de diagnóstico e tratamentos inovadores. Isso é particularmente importante, já que a medicina está em constante evolução, e os médicos precisam de uma formação contínua para se manterem atualizados sobre as melhores práticas. A telessaúde permite que esses profissionais participem de cursos de educação a distância, conferências virtuais e treinamentos, sem precisar deixar sua rotina de trabalho ou deslocar-se para outras localidades. Essa flexibilidade e acessibilidade são fundamentais para garantir que os profissionais de saúde em qualquer parte do mundo possam se manter informados e capacitados, promovendo, assim, uma prática médica mais qualificada e atualizada.

Outrossim, a educação em saúde promovida pela telessaúde pode contribuir para reduzir a incidência de doenças preveníveis. Através de materiais educativos e interações virtuais, é possível aumentar a conscientização sobre hábitos saudáveis, a importância de exames preventivos, a vacinação e outras medidas de proteção à saúde. Isso não só pode reduzir a pressão sobre os sistemas de saúde, evitando tratamentos caros e complexos para condições que poderiam ser prevenidas, mas também contribui para uma mudança cultural, onde os indivíduos se tornam mais responsáveis por sua saúde e bem-estar. A promoção da educação em saúde, aliada ao monitoramento remoto, cria um ciclo virtuoso em que a saúde do paciente é gerida de forma contínua, com uma intervenção constante, além de melhorias na qualidade de vida e redução de custos a longo prazo.

A telessaúde também pode facilitar o acesso a especialistas que, de outra forma, não estariam disponíveis para pacientes em áreas rurais ou periféricas, aumentando, assim, o acesso a cuidados de saúde especializados. Pacientes com condições mais complexas podem, por exemplo, realizar uma consulta com um cardiologista, endocrinologista ou oncologista, independentemente da sua localização geográfica, garantindo que recebam o melhor tratamento possível sem a necessidade de viagens longas ou custos elevados. Essa conectividade global também pode permitir que equipes de saúde em diferentes partes do mundo se colaborem, promovendo diagnósticos mais precisos e planos de tratamento mais eficazes.

Outro ponto importante a ser destacado é que a telessaúde pode contribuir para a humanização do atendimento médico, pois, ao reduzir a necessidade de deslocamento, o paciente tem um acesso mais rápido e

direto ao seu médico. A possibilidade de consultas virtuais pode resultar em uma experiência menos estressante para o paciente, especialmente para aqueles com dificuldades de mobilidade ou condições crônicas que exigem consultas frequentes. A humanização na telessaúde pode ainda ser fortalecida com o uso de ferramentas que promovem a interação mais próxima entre médico e paciente, como videoconferências, que, apesar de remotas, possibilitam uma comunicação visual e verbal que torna o atendimento mais acolhedor e personalizado.

Assim, a telessaúde não só facilita o acompanhamento remoto de doenças crônicas, mas também desempenha um papel crucial na educação contínua e acessível, proporcionando um sistema de saúde mais eficiente, inclusivo e capacitado para lidar com as necessidades da população de forma mais eficaz e humana.

No entanto, a implementação da telessaúde enfrenta vários desafios significativos que precisam ser superados para garantir sua eficácia e viabilidade em larga escala. Um dos principais obstáculos é a necessidade de uma infraestrutura tecnológica adequada, que envolva tanto a disponibilidade de internet de alta qualidade, especialmente em áreas remotas, quanto a presença de dispositivos compatíveis para realizar consultas virtuais e monitoramento remoto. Em muitas regiões, ainda existem limitações no acesso a redes de internet rápidas e estáveis, o que pode prejudicar a qualidade do atendimento oferecido por meio da telessaúde. Além disso, a atualização e o fornecimento de equipamentos tecnológicos de ponta, como dispositivos de monitoramento remoto e sistemas de videoconferência, são essenciais para garantir um atendimento de qualidade, o que pode ser um desafio em países com recursos limitados.

Outro desafio crítico é a segurança da informação e a proteção de dados sensíveis dos pacientes. Com o aumento da digitalização, a privacidade dos dados de saúde se torna uma preocupação central. A transmissão de informações médicas por meios eletrônicos precisa ser cuidadosamente protegida contra acessos não autorizados e ataques cibernéticos, o que exige a implementação de sistemas de segurança robustos e a utilização de criptografia para garantir a confidencialidade. As falhas de segurança podem comprometer a confiança dos pacientes no sistema de telessaúde e, em casos extremos, resultar em violações de privacidade com consequências legais e reputacionais graves. Assim, a construção de uma infraestrutura de TI segura e confiável é essencial para que os pacientes se sintam confortáveis e seguros ao utilizar esses serviços.

Ainda, há uma necessidade urgente de treinamento adequado para os profissionais de saúde que irão utilizar a telessaúde. Muitos médicos e enfermeiros, especialmente aqueles em áreas mais tradicionais ou com menos familiaridade com a tecnologia, podem ter dificuldade em adotar novas ferramentas tecnológicas. Para superar esse obstáculo, programas de capacitação e formação continuada são fundamentais. Isso inclui não apenas o uso de plataformas de videoconferência e sistemas de monitoramento remoto, mas também a adaptação à dinâmica de comunicação digital, que pode ser diferente do atendimento presencial. Profissionais de saúde precisam entender como gerenciar consultas virtuais de forma eficaz, como estabelecer rapport com os pacientes à distância e como garantir que o atendimento remoto seja tão eficaz quanto o atendimento presencial.

Além de problemas técnicos e educacionais, a telessaúde também enfrenta barreiras relacionadas à acessibilidade. Nem todos os pacientes têm acesso aos dispositivos necessários, como smartphones, computadores ou tablets, e uma conexão de internet rápida o suficiente para suportar consultas de vídeo. Embora os avanços tecnológicos tenham sido significativos, ainda existe uma grande disparidade digital entre diferentes grupos socioeconômicos, com populações de baixa renda enfrentando maiores dificuldades em acessar essas tecnologias. Para garantir que a telessaúde seja uma solução inclusiva, é crucial que governos e organizações de saúde implementem políticas para fornecer dispositivos acessíveis e garantam a disponibilidade de infraestrutura de internet em áreas carentes.

Questões éticas também precisam ser abordadas de forma rigorosa na telessaúde. A privacidade e a confidencialidade dos dados dos pacientes devem ser garantidas de acordo com as normas e legislações locais e internacionais, como a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil. Pacientes precisam ser informados sobre como seus dados serão coletados, armazenados e compartilhados, e devem ter controle sobre suas informações pessoais. A comunicação clara e transparente é essencial para estabelecer confiança, e os profissionais de saúde devem ser treinados para garantir que todas as medidas de segurança e conformidade com as normas éticas sejam seguidas rigorosamente.

Apesar dos desafios que a telessaúde enfrenta, como a infraestrutura tecnológica, a segurança da informação, o treinamento adequado dos profissionais de saúde e a acessibilidade para os pacientes, ela tem um papel transformador no cenário da saúde pública. A telessaúde permite ampliar o acesso ao atendimento médico, especialmente em regiões distantes ou carentes de serviços de saúde, melhorando a eficiência do sistema e proporcionando cuidados contínuos e personalizados. Além disso, promove a educação em saúde e contribui para a prevenção de doenças. A crescente adoção dessa tecnologia oferece um futuro promissor para a medicina e a saúde pública em todo o mundo, criando novas oportunidades para fornecer um atendimento médico mais rápido, acessível e eficaz para uma população global cada vez mais conectada.

#### **IV. Conclusão**

A telessaúde desempenha um papel essencial na transformação da saúde pública, ampliando o acesso aos cuidados médicos, otimizando os processos de saúde e oferecendo atendimentos mais personalizados e contínuos. Embora enfrente desafios significativos, como a infraestrutura tecnológica e a segurança da informação, sua crescente adoção representa um avanço importante para a medicina, com a capacidade de melhorar a qualidade do atendimento e reduzir disparidades regionais e socioeconômicas. A telessaúde é uma ferramenta promissora para um sistema de saúde mais eficiente, acessível e inclusivo, com potencial para criar um futuro mais saudável e conectado para todos.

#### **Referências**

- [1]. Cunha, A. B. M., Aquino, E. M. L., & Pescarini, J. M. (2021). Telemedicine: Challenges to implementation in Brazil. *\*Cadernos de Saúde Pública*, 37\*, e00220020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00220020>
- [2]. Ercole, F. F., Melo, L. S., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *\*Revista Mineira de Enfermagem\**.
- [3]. Fontes, L. A., & Reis, A. A. D. S. (2019). Telemedicine in Brazil: An integrative review. *\*Revista de Saúde Pública*, 53\*, 53. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2019053001190>
- [4]. Goldbaum, M., Peres, H. H. C., Alecrim, A. S., & Kuschner, M. C. C. (2019). Telemedicine in Brazil: Past, present, and future. *\*Pan American Journal of Public Health*, 43\*, e57. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2019.57>
- [5]. Matusitz, J., & Breen, G. M. (2007). Telemedicine: Its effects on health communication. *\*Health Communication*, 21\*(1), 73-83. <https://doi.org/10.1080/10410230701498223>
- [6]. Mendonça, J. A. R., Carvalho, F. D., Schanaider, A., & de Souza, A. F. (2019). Telemedicine in Brazil: Past, present, and future. *\*Cirurgia Brasileira*, 34\*(4), 327-334. <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-2018-0191>
- [7]. Miot, H. A. (2020). Telemedicine in dermatology in Brazil: Where we are? *\*Anais Brasileiros de Dermatologia*, 95\*(4), 455-456. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.03.005>
- [8]. Nunes, M. S., & Rodrigues, J. J. (2020). How telemedicine is being used in Brazil during COVID-19 pandemic? *\*Journal of Medical Systems*, 44\*(8), 138. <https://doi.org/10.1007/s10916-020-01597-1>
- [9]. Ohannessian, R., & Duong, T. A. (2020). Ongoing impact of COVID-19 on practicing dermatologists in the United States. *\*Journal of the American Academy of Dermatology*, 83\*(2), 591-592. <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2020.06.080>
- [10]. Porto, L. A., Vasconcellos-Silva, P. R., Barbosa, F. J. O., Werneck, A. L., & Menezes, A. L. M. (2020). Telemedicine: Innovation and integration into public health policies in Brazil. *\*Revista Panamericana de Salud Pública*, 44\*, e45. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.45>
- [11]. Schanaider, A., Botelho, N. M., Andrade, A. L., & Carvalho, F. D. (2019). Telemedicine in Brazil: Past, present, and future. *\*Telemedicine and e-Health*, 25\*(11), 1024-1028. <https://doi.org/10.1089/tmj.2018.0235>
- [12]. Silva Junior, V. L., Costa, F. B., Figueira, R. M., Souza, F. N., Melo, P. L., & Ribeiro, A. L. (2018). Telemedicine in Brazil: Past, present, and future. *\*Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 51\*(3), 318-324. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0221-2017>
- [13]. Silva, M. A., Dantas, J. M. A., Costa, A. R. L., & Arruda, D. M. (2020). Telemedicine in Brazil: Practical aspects and prospects for the future. *\*Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46\*(4), e20200227. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200227>
- [14]. Tavares, N. L., Chakraborty, S., & Lopes, I. M. (2020). Telemedicine in Brazil: Past, present, and future. *\*Telemedicine and e-Health*, 26\*(6), 761-762. <https://doi.org/10.1089/tmj.2020.0151>
- [15]. Zem-Mascarenhas, S. H., Tannure, M. C., Silva, T. C., Pinheiro, L. P., Batista, D. F., & Vasconcellos-Silva, P. R. (2020). Teleconsultation in Brazil: Regulatory status, opportunities and challenges. *\*Revista Panamericana de Salud Pública*, 44\*, e53. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.53>